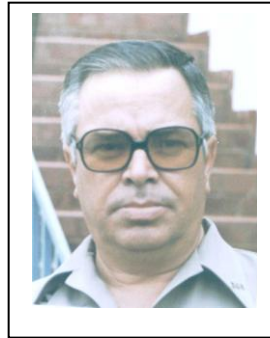


**CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO-PALESTRA PARA O CURSO DE
INFANTARIA NA AMAN NO BICENTENÁRIO DO BRIGADEIRO ANTÔNIO DE
SAMPAIO-Maio 2012**



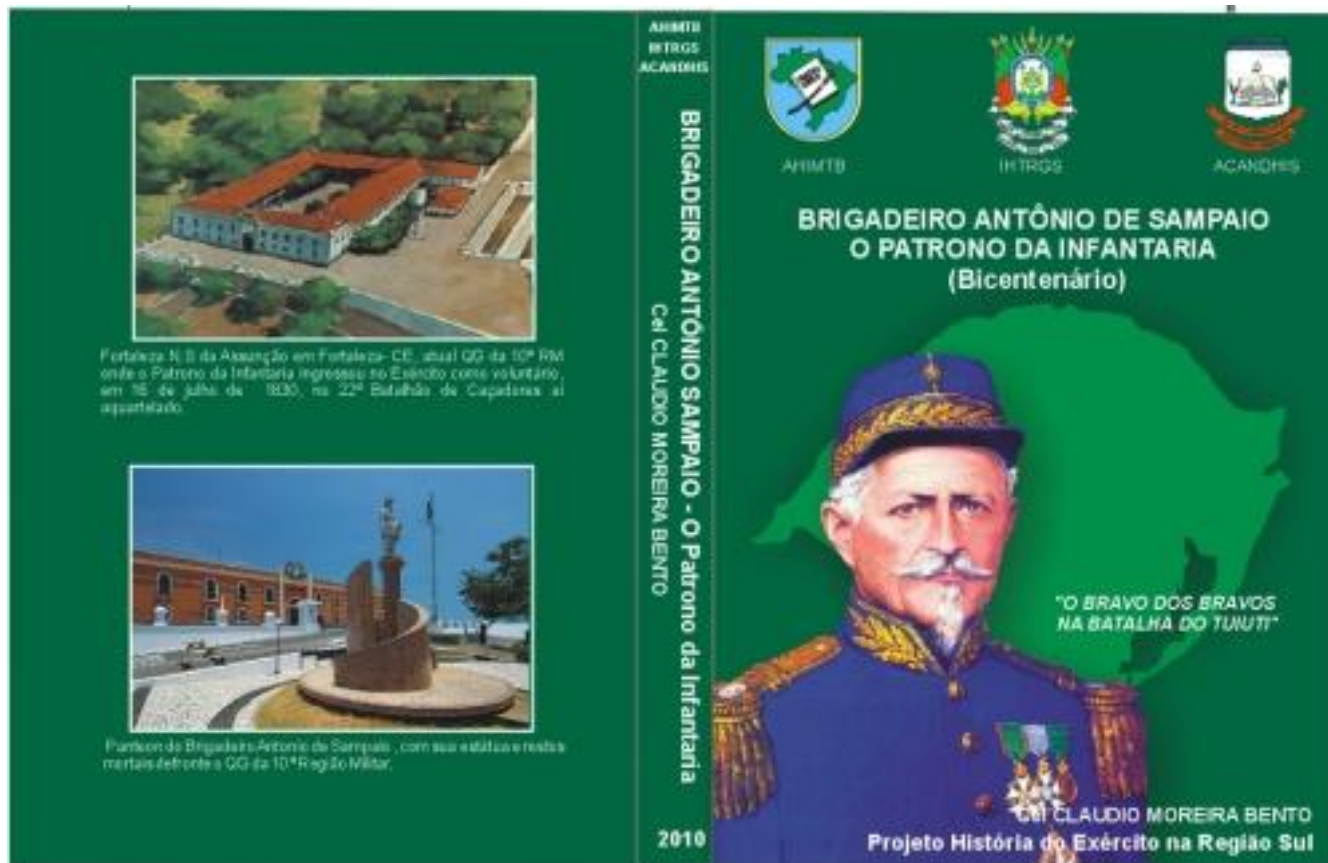
Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemiasde História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale— paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982;E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas;

Palestra do autor digitalizada para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial a AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

**Cerimônia, na AMAN, de palestra e lançamento do livro:
*Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio, o Patrono da Infantaria.
 no Curso de Infantaria, pelo Cel Claudio Moreira Bento
 presidente da Academia de História Militar Terrestre do
 Brasil***

A seguir, será transcrita, na íntegra, a cerimônia de lançamento do livro: Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio, o patrono da Infantaria, que tem como autor o Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO, Presidente da AHIMTB.



Capa e contracapa do livro

Estiveram presentes, na sessão realizada no dia 3 de maio de 2010 no Auditório General Médici (AGM), o Exmo Sr Gen EDSON **LEAL PUJOL**, Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras, 3º Presidente de Honra da AHIMTB, o Sr Cel Inf e o Ten Cel Inf MARCELO BENTO **PIRES**, Cmt do Curso de Infantaria, oficiais do Estado-Maior Geral e Especial, instrutores, professores, cadetes e os seguintes acadêmicos: Cel Com QEMA ALBERTO CLÁUDIO DE OLIVEIRA **WEIRICH** e o Cel Com QEMA CLÁUDIO ALFREDO CUNHA **DORNELLES**.

1. **Apresentação do Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO, Presidente da AHIMTB, efetuada pelo Cap Inf NILTON FABIANO VELOZO LINS, S3 do Curso de Infantaria da AMAN**

O Coronel Eng CLÁUDIO MOREIRA BENTO é natural de Canguçu, RS, local onde o então Capitão ANTÔNIO DE SAMPAIO esteve destacado por 4 anos, depois da Revolução Farroupilha, e onde conheceu sua esposa, JÚLIA DOS SANTOS MIRANDA. Cidade que, também, contribuiu com 10% dos gaúchos mortos na FEB que integravam a Arma de Infantaria. O Cel BENTO pertence à Turma ASPIRANTE MEGA da AMAN de 1955 e do qual é biógrafo. Foi instrutor de História Militar na AMAN no triênio 1978/80. Comandou o 4ª Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá e dirigiu o Arquivo Histórico do Exército de 1985-1990. Possui o curso de Analista de Alto Nível pela antiga Escola Nacional de Informações. É historiador militar consagrado com 86 títulos (livros, álbuns e plaquetas) e centenas de artigos onde se destaca seu livro: **Como estudar e pesquisar a História do Exército** publicado como manual pelo Estado-Maior do Exército em 1978 e 1999



. Além disso, publicações relacionadas com o Projeto História do Exército na Região Sul que ele desenvolve desde 1994 e ao qual pertence o livro que hoje aqui será lançado. Integra as principais entidades nacionais e estaduais de História do Brasil, e as Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina, Uruguai, entre outras. Possui sete prêmios literários. Fundou, em 1996, em Resende a Academia de História Militar Terrestre do Brasil sediada em dependências cedidas pela AMAN, próxima da Casa do Laranjeira, e voltada para colaborar com o Exército, na conquista de seu objetivo atual nº1

“Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a História, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército”.

Desde 1971, dedica-se à História Militar Crítica à luz dos fundamentos da Arte Militar aprendidos no curso da ECEME.

O Cel BENTO foi condecorado com as Medalhas de Comendador da Ordem do Mérito Militar, Oficial do Mérito das Forças Armadas, Pacificador, Militar de ouro com passador de platina, Mérito Tamandaré, entre outras.

Possui, a maior condecoração de Resende, a Medalha Conde de Resende, fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do Ensino Superior Civil no Brasil em 1792 e da cidade de Resende.

Outros dados de sua vida e obra constam em seu currículo, ao final do livro que hoje aqui será lançado. Publicação que apresenta com originalidade a única foto desconhecida do Brigadeiro ANTÔNIO DE SAMPAIO.

O Cel BENTO dedica-se à História institucional e operacional do Exército na forma definida, a seguir, pelo Marechal FERDINAND FOCH, o comandante da vitória aliada na 1ª Guerra Mundial:

“Para alimentar o cérebro de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro de História Militar”.

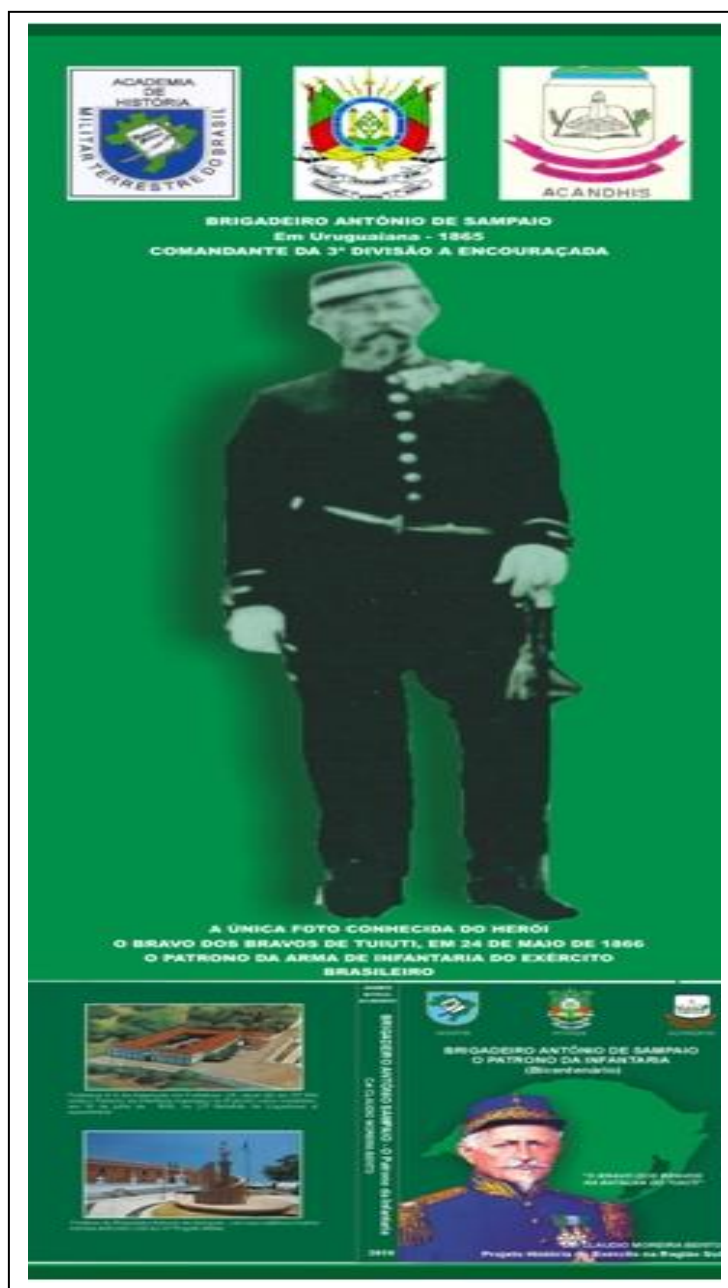
A partir de agora, irá percorrer acerca do Brigadeiro SAMPAIO e aqui lançar seu livro: **Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio, o patrono da Infantaria, o**

2. Palestra do Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO, Presidente da AHIMTB

Excelentíssimo Sr Gen EDSON LEAL PUJOL, Cmt da AMAN, Sr Cel JOSÉ LUIZ LISBÔA NEIVA, S Cmt, senhores oficiais, cadetes, o brigadeiro **ANTÔNIO DE SAMPAIO** foi consagrado, em Dec Nr 51.429 de 13 de março de 1962, patrono da Arma de Infantaria, em cujo seio se forjou e destacou-se, sobremodo, como bravo e modelar líder de combate, instrutor e disciplinador da Infantaria, a frente da qual, representada pela sua 3ª DIVISÃO DE INFANTARIA – A DIVISÃO ENCOURAÇADA, teve seu glorioso encontro com a glória militar em 14 de maio de 1866, na Batalha de Tuiuti, onde se constituiu em fator decisivo para a vitória, em que pese os três ferimentos recebidos que determinaram sua morte, em 6 de julho de 1866, a bordo do vapor "Eponina" e o fato de quatro cavalos que montava durante a resistência, a todo o custo que liderava, terem tombado por perfurações de balas e baionetas inimigas e mais o de sua heróica Divisão haver concorrido com 33% das baixas brasileiras e 29% das baixas aliadas neste dia, por haver se constituído em p comando de uma companhia de Infantaria, estacionou cerca de quatro anos em Canguçu, como instrumento de consolidação da Paz de Ponche Verde e próximo de Piratini e Caçapava, antigas capitais da República Rio-Grandense (1836-45).

A seguir SAMPAIO empenhou-se a fundo no comando sucessivo de batalhões e brigadas de Infantaria. Em pouco transformou-se num consumado condutor de homens, conhecedor profundo do terreno e mestre em adestrar e empregar a Infantaria. Combateu na guerra contra ORIBE e ROSAS (1851-52) quando participou da Batalha de Monte Caseros, como integrante da Divisão Brasileira.

Comandou um Batalhão de Divisão de Observação que penetrou em Montevidéu em 7 de maio de 1859, a pedido do Presidente oriental VENÂNCIO FLORES. Na guerra contra AGUIRRE teve atuação destacada a frente de uma Divisão, na conquista de Paissandu o que lhe valeu sua promoção a brigadeiro.



Banner apresentado ao Curso de Infantaria pelo Cel BENTO com to real do herói SAMPAIO chegou ao Rio Grande do Sul ao final da Revolução Farroupilha, onde, no

Durante a guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1865-70), que fez como oficial general, teve atuação destacada até Tuiuti, como ponto chave da defesa

Sobre o seu conceito e o de sua tropa escreveu DIONÍSIO CERQUEIRA, o maior cronista deste conflito e que foi integrante da **Divisão Encouraçada** e subordinado de SAMPAIO, em **Reminiscências da Campanha do Paraguai**..

"A idéia de eu passar para a Infantaria não me abandonava. Esta Arma exercia sobre mim indizível fascinação. Quando passava um daqueles belos batalhões da Divisão Sampaio, a Encouraçada, de bandeira desfraldada, os pelotões alinhados, guardando bem as distâncias, marchando airosos e elegantes, ao som alegre de um dobrado vibrante, não me podia conter, e punha-me a marcar passo..."

E mais adiante. *"Fui apresentar-me ao general SAMPAIO. O ilustre general, glória do Exército pelo valor e amor a disciplina, estava uniformizado, debaixo de uma ramada, lendo uma história de NAPOLEÃO, seu capitão predileto. Quando me viu, fechou o livro, marcando-o com o indicador da mão esquerda".*

SAMPAIO era cearense de Tamboril, onde nasceu em 24 de maio de 1810. Morto heroicamente aos 56 anos, após sublimar as virtudes militares de **coragem, bravura, honra militar e desprendimento**.

Vive ainda na memória do Brasil, na alma do Exército e sobre tudo nas melhores tradições da Infantaria Brasileira que ele ajudou a forjar. Seus restos mortais repousam em Panteon em Fortaleza – CE, defronte ao aquartelamento onde ele iniciou sua vida como soldado em 1830 e que servirá de cenário para a Festa Nacional da Infantaria este ano em comemoração do seu bicentenário. Sejam felizes! E honrem o seu patrono



Após a palestra, o Cel BENTO entregou exemplares de seu livro a cadetes do Curso de Infantaria, destaques em História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras

**. Leitura das abas do livro redigidas pelo Gen Div MARCO ANTÔNIO DE FARIAS,
Primeiro Subchefe do Estado-Maior do Exército e ex –Comandante da AMAN**

A Infantaria é arma do combate aproximado. É formada por soldados bravos e tenazes, que podem atuar em todos os tipos de terreno e sob quaisquer condições atmosféricas. Sua principal missão é conquistar e manter o terreno, aproveitando a capacidade de manobrar com pequenas frações. O patrono dos corajosos infantes brasileiros é o Brigadeiro ANTONIO DE SAMPAIO, um ícone entre os historiadores militares do Brasil, conquistou sucesso devido à conceituada carreira de escritor de temas similares, disponibilizando aos leitores o mais alto valor histórico da memória militar terrestre brasileira.

Para comemorar o Bicentenário do Brigadeiro ANTONIO FERREIRA DE SAMPAIO, Patrono da Infantaria, o Cel BENTO resgata com riqueza de detalhes a história do herói nacional, nascido em Tamboril, CE, em 24 de maio de 1810.

A ligação do autor com o tema vai além do culto histórico. Quis o destino que o Cel BENTO nascesse em Canguçu, onde o Brigadeiro ANTONIO DE SAMPAIO conheceu e noivou com a canguçuense JÚLIA DOS SANTOS MIRANDA quando, exercendo ali o comando, por cerca que alu garantiu o cumprimento dos termos da Paz de Ponche Verde. E casaria SAMPAIO em Jaguarão com a jovem JÚLIA, com o mesmo padre que casara seus pais em Canguçu, conforme concluiu o Cel BENTO.

O “Bravo dos Bravos” da Batalha de Tuiuti entrou para o paraíso celestial militar em 6 de julho de 1866, a bordo do vapor Eponina, em consequência de três ferimentos à bala recebidos em combate, à frente da 3ª Divisão de Infantaria.

A Batalha de Tuiuti foi a maior peleja campal travada na América do Sul e levou SAMPAIO a ser nobilitado pelo Decreto Nr 51.429, de 13 de março de 1962, como o Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro.

Nessa decorrência de fatos, o autor, com admirável conhecimento, destaca a trilha brilhante do Brigadeiro ANTÔNIO DE SAMPAIO, que teve sua carreira prestada no serviço de tropa, de soldado a brigadeiro, durante 36 anos.

O ingresso na Força Terrestre ocorreu como praça voluntário no 22º Batalhão de Infantaria, em Fortaleza. Participou de importantes e decisivas campanhas de guerra. A partir do posto de major, todas as suas promoções passaram a ser por merecimento e o peito do sertanejo de Tamboril cobriu-se de condecorações. Como coronel, recebeu o comando de uma Brigada para conquistar a localidade de Paissandu, no Uruguai. Já no posto de brigadeiro comandou a gloriosa 3ª Divisão de Infantaria, a Divisão Encouraçada, de Montevideú até Tuiuti.

Sua vida de egrégio soldado - que, de origem humilde ascendeu ao quadro de Oficial General do Exército Imperial - mostrou-se pautada na tríade trabalho, fé e família, base da

vida de qualquer homem de bem. Conheceu o amor e a decepção em Tamboril mas, 10 anos depois, constituiu família e apagou as mágoas do passado. Na Força, o aguerrido SAMPAIO conduziu pelotões e companhias, em 36 ações de combate. Tornou-se um líder denodado e possuidor de bravura física e moral invulgares.

Vários episódios balizaram sua relevância histórica. A audácia em combate, sobretudo ao enfrentar o inimigo sem proteção e sair ileso em inúmeras batalhas, dando origem à lenda, entre seus comandados e bandoleiros, de que tinha o corpo fechado a balas e baionetas, decorrente de uma oração que trazia no peito.

Ao desfrutar desta epopéia, o leitor perceberá que um herói nacional se constrói pelo nobre gesto de morrer por sua Pátria, mas, sobretudo, alicerçado em exemplos que permeiam sua trajetória profissional e pessoal, e pelo legado de honra que deixa, eternizando seus feitos no perfil dos atuais integrantes da Arma do Combate aproximado.

Oriundo da Infantaria, sinto-me lisonjeado e orgulhoso em poder expressar o encantamento pelos feitos de SAMPAIO e de poder identificar atributos do velho brigadeiro.

Dessa forma, agradeço ao autor e amigo, Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO, pela oportunidade que me foi dada de participar desta obra, que valoriza a arma de Infantaria e, para o mundo contemporâneo, carente de modelos ilibados, torna-se leitura indispensável.



Canto vibrante da canção da Infantaria pelo Curso de Infantaria da AMAN

E-mail: bento1931@gmail.com Telefone: (24) 3388-4788



Diploma recebido do Curso de Infantaria , o qual se encontra exposto na parede da sede da FAHIMTB na AMAN. No Curso de Infantaria na Escola Militar do Realengo, quando seu comandante o mais tarde Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco foi escolhido o Brigadeiro António de Sampaio como patrono da Infantaria